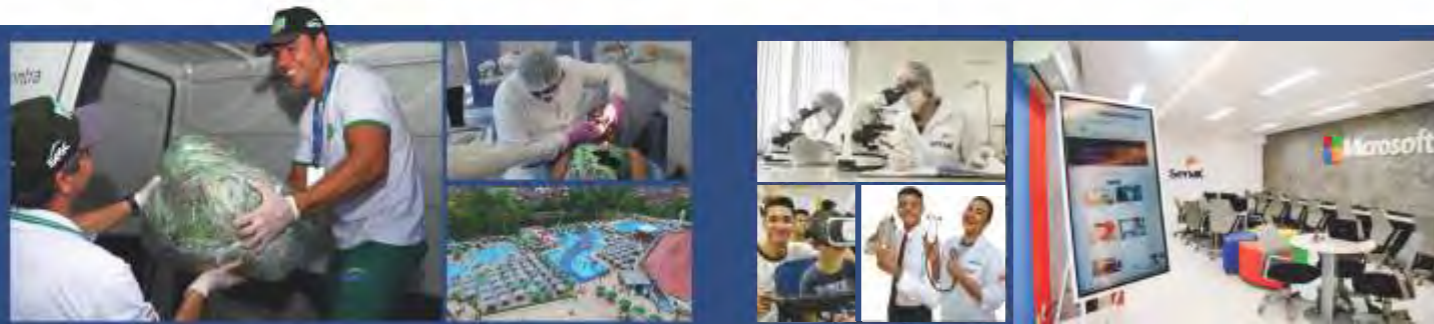


Sistema Fecomércio Pará, Sesc e Senac Apoiando o segmento do comércio, de bens e serviços.



O trabalho do **Sesc/PA** incentiva a educação, valoriza a diversidade cultural local, fornece saúde, lazer e assistência social, com serviços que visam trazer qualidade de vida.

E do **Senac/PA**, que atua como o agente de educação profissional do sistema, capacitando e formando pessoas qualificadas para o mercado de trabalho.



A Fecomércio PA representa os interesses do segmento do comércio, de bens, serviços e turismo, atuando na defesa de pleitos, propondo ações que contribuam para o desenvolvimento do setor em todos os municípios do estado do Pará.



CERTIFICADO DIGITAL
Garante origem e integridade de um documento eletrônico.

CERTIFICADO DE ORIGEM
Documento necessário para fazer exportação.

CERTIFICADO DE EXCLUSIVIDADE
Documento necessário para participar de licitações e outras demandas. Emitido em até 24hs.

PALESTRAS, CURSOS E OFICINAS
Eventos com temáticas de interesse do segmento do comércio de bens, serviços e turismo.

ORIENTAÇÃO E DEFESA JURÍDICA
Orientação jurídica, defesa em dissídios coletivos, apoio aos sindicatos, criação e acompanhamento de legislações.

RENALEGIS E ACOMPANHAMENTO LEGISLATIVO
Monitoramento de projetos de lei e ações parlamentares na ALEPA, na Câmara Municipal e em pleitos executivos.

ESTUDOS, PROJEÇÕES E PESQUISAS
Avaliações de conjuntura econômica do comércio nacional, estadual e municipal.

SISTEMA DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO SINDICAL
Sistema de Excelência em Gestão Sindical, critérios que incentivam o desenvolvimento da excelência na gestão das Federações e Sindicatos.

FOMENTANDO



ESTRUTURA: O que protege o Investidor

E MAIS

OFERTAS DO MERCADO DE
CAPITAIS BRASILEIRO
ATINGIRAM R\$838,8 BILHÕES,
UM RECORDE DE 2025


AGENTE FIDUCIÁRIO EM
SECURITIZAÇÃO: REFORÇANDO
A SEGURANÇA JURÍDICA E
ESTRUTURAL DAS OFERTAS


FIDCS FICAM MAIS CRITERIOSOS
EM TEMPOS DE CRISE:
MOMENTO PEDE MAIOR
CONTROLE E AVALIAÇÃO




BELÉM SECURITIZADORA S/A

SOLUÇÕES E RESULTADOS AO SEU ALCANCE

 (91) 3344-4800

 contato@belemsecuritizadora.com

 Rod. Des. Paulo Frota, 1500
Ed. Cristal corporate, Bloco H, Sala 603
Val-de-Cans / Belém-PA-CEP 66.640-480



**Mesa Diretora do Sinfac PA/AP
para o Quadrênio 2025/2029**

PRESIDENTE

MÁRIO DE ASSIS MELLO
EBF Fomento Comercial Ltda.

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO
JOSÉ ARMANDO TORRES DE ARRUDA
American Securitizadora S/A.

VICE-PRESIDENTE INTERIOR
DIEGO CORREIA SARTÓRIO
Diamante Fomento Mercantil Ltda.

DIRETOR FINANCEIRO
MARCELO SILVA RIBEIRO
Belém Securitizadora S/A

DIRETOR ADMINISTRATIVO
ALBERTO ELENÍ CARDOSO JR
Alliance Securitizadora de Ativos S/A

DIRETOR TÉCNICO
JOSÉ GONÇALVES ALVES
G F Fomento Mercantil Ltda

DIRETOR DE MARKETING
JORGE HELDER OLIVEIRA SILVA FILHO
Infinity Fomento Mercantil Ltda

DIRETORA JURÍDICA
JANINE SILVA RIBEIRO
Belém Securitizadora S/A

PRIMEIRO SECRETÁRIO
ISAAC FERREIRA DOS SANTOS JÚNIOR
Incentive Securitizadora S.A.

SEGUNDO SECRETÁRIO
RAFAEL SAMPAIO REDIG
AGA Securitizadora S/A

Conselho Fiscal

MEMBROS

RAIMUNDO NONATO NOGUEIRA DA COSTA
R N Fomento Mercantil Ltda.
ANTÔNIO PEREIRA COSTA
AGF Factoring Fomento Mercantil Ltda.
HERLON PEDRO PINTO RIBEIRO
Belém Securitizadora S/A

SUPLENTES

ANTÔNIO CARLOS DE PAIVA
CP Factoring Fomento LTDA
OCTÁVIO AUGUSTO DA F PACHECO
Kapa Capital Fomento Mercantil LTDA
RENATO RODRIGUES CORREA
A3R Factoring LTDA

SECRETÁRIA EXECUTIVA
ADRYELLY MOREIRA

CONTADOR
AROLDO GATTI DA ROCHA

EDITORIA



VIVIANE SANTANA
EDITORA-CHEFE

CONTATO:
+351 910 538 688
vivianesantan2701@gmail.com



ANNIE GALDINO
EDITORA JÚNIOR,
PROJETO GRÁFICO E REVISÃO
anniegaldino@gmail.com

SUMÁRIO

10 | *CAPA*

ESTRUTURA: O que protege o Investidor

PELO PRESIDENTE DO SINFAC-PA/AP

06 | *MATÉRIA*

FIDCS FICAM MAIS CRITERIOSOS EM TEMPOS DE CRISE

08 | *MATÉRIA*

FUNDOS DE RENDA FIXA LIDERAM CAPTAÇÃO EM 2025, FIPS E FIDCS SE DESTACAM

12 | *MATÉRIA*

OFERTAS DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO ATINGIRAM R\$838,8 BILHÕES

14 | *MATÉRIA*

AGENTE FIDUCIÁRIO EM SECURITIZAÇÃO: REFORÇANDO A SEGURANÇA JURÍDICA

16 | *OPINIÃO*

ASSOCIADOS APRESENTAM SUAS LEITURAS DO MOMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

**EX
PE
DI
EN
TE**

A REVISTA FOMENTANDO É UM VEÍCULO DE INFORMAÇÃO DO SINDICATO DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL - FACTORINGS DO ESTADO DO PARÁ E AMAPÁ.

DIRETOR DE MARKETING: JORGE HELDER
EDITORA: VIVIANE SANTANA
EDITORA JR E PRODUTORA: ANNIE GALDINO
IMPRESSÃO: GRÁFICA MIRITI
TIRAGEM: 1.500 EXEMPLARES
EDIÇÃO: 29ª - MARÇO DE 2025
CADA CONTEÚDO DE COLUNA É DE RESPONSABILIDADE DE QUEM ASSINA.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
CIRCULAÇÃO SEMESTRAL

CORRESPONDÊNCIAS PARA: SINDICATO DE FACTORINGS DO PARÁ E AMAPÁ, À AV. ASSIS DE VASCONCELOS Nº 359 (PRÉDIO DA FECCOMERCIO-PA SALA 02 SUBSÓLO DO ANEXO) CEP: 66017-070
WHATSAPP: (91) 99623-8982

EMAILS:
SINFACPA@GMAIL.COM
REVISTAFOMENTANDO@GMAIL.COM

BELÉM / PARÁ - BRASIL

Carta do PRESIDENTE



Um novo ano começa e com ele um mercado apreensivo, depois de várias liquidações de instituições financeiras e escândalos de corrupção e fraude. Em meio a tanta ebulição, abre-se uma janela para o segmento de FIDCs e securitizadoras, que se tornam alternativas mais personalizadas aos poupadores.

Ganhos com expectativas elevadas, muitas vezes prometendo 140% do CDI, foram construídos em estruturas frágeis e, em alguns casos, sustentados por papéis fraudulentos. Esse espaço pode e deve ser ocupado por nossos associados, aptos a captar recursos legalmente e com responsabilidade. Somos, sim, uma boa alternativa de investimento.

Fatores como menor grau de alavancagem, processos mais rigorosos de checagem, recebíveis de menor prazo e proximidade com nossos cedentes, entre outros, garantem segurança a quem deseja investir com critério e transparência.

Nossa edição brinda o leitor com artigos que demonstram como participamos, de forma definitiva, do Mercado

de Capitais e de sua evolução. Hoje, FIDCs e securitizadoras movimentam mais de R\$ 1,4 trilhão por ano, com um patrimônio líquido no segmento de FIDCs próximo de R\$ 800 bilhões. Além disso, os instrumentos de crédito estruturado já representam algo entre 25% e 30% do mercado estruturado de crédito no Brasil.

Comparativamente aos Estados Unidos, ainda estamos engatinhando em termos de proporção dentro do crédito total, mas avançamos em ritmo acelerado e com crescente relevância no financiamento da economia real.

Somos, sim, uma alternativa sólida de remuneração de capital, oferecendo taxas atrativas tanto a investidores quanto a demandantes de crédito.

Que 2026 venha repleto de oportunidades para o fomento, com crescimento sustentável, responsabilidade e protagonismo para o nosso setor.

MÁRIO MELLO
Presidente do Sinfac PA/AP

Transformando seu futuro financeiro com inovação e confiança

VAMOS CRESCER JUNTOS!



NOSSOS SERVIÇOS

- **Antecipação de Recebíveis:** Melhore seu fluxo de caixa com soluções rápidas e seguras.
- **Oportunidades:** Investimentos atrativos para maximizar seus ganhos.

Por que escolher a Incentive Securitizadora S/A?

Experiência e Segurança

Contamos com uma equipe qualificada e processos eficientes para garantir a melhor gestão das suas operações.

Inovação e Transparência

Comprometidos em oferecer soluções inovadoras com total confiança.

Fortalecimento da Economia Local

Atuando em parceria com as empresas regionais, e lhes dando o suporte necessário para alavancar os seus negócios.

JUNTE-SE A NÓS

Entre em contato e descubra como podemos transformar suas oportunidades financeiras!

(91) 3353-3262 | (91) 98129-3099 | atendimento@incentivesecuritizadora.com.br
Tv. SN 03, 753, Edifício New Office, Cidade Nova 4, CEP 67133-744, Ananindeua-PA

FIDCS FICAM MAIS criteriosos EM TEMPOS DE CRISE

TEXTO DE
Maurício Zilio

www.infomoney.com.br/colunistas/convidados/fidcs-ficam-mais-criteriosos-em-tempos-de-crise

Nos últimos dez anos, os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) cresceram significativamente, tornando-se um importante canal de concessão de crédito para empresas de todos os portes.

Nesse período, o patrimônio líquido (PL) desses fundos quase quadruplicou e, em dezembro de 2024, atingiu R\$ 589 bilhões, ultrapassando pela primeira vez o volume alocado em fundos de ações (R\$ 584 bilhões), segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Esse crescimento reflete a migração do crédito, antes concentrado nos bancos, para o mercado de capitais. Hoje, há FIDCs com PL superior a R\$ 1 bilhão, comparáveis a algumas instituições financeiras. A atratividade do produto vem de sua flexibilidade, menor burocracia, diversidade de risco e liquidez. Além disso, avanços regulatórios, como a Resolução 175 da Comissão de Valores Mobiliários (em vigor desde novembro de 2024), fortaleceram a segurança e estrutura desses fundos.

Em 2025, o cenário econômico desafiador impõe um novo teste para os FIDCs. A demanda por crédito continua elevada, mas gestores e estruturadores de operações estão mais rigorosos na avaliação de empresas e recebíveis.

Com a taxa básica de juros em 14,25% ao ano e sem perspectiva de queda no curto prazo, o custo do crédito pesa ainda mais sobre as companhias, que além da Selic, precisam arcar com spreads adicionais. Embora os FIDCs tenham começado a financiar empresas em recuperação judicial, oferecendo crédito com condições especiais, essas operações envolvem riscos significativos. Assim como outros credores, os fundos podem enfrentar alongamento de prazos e deságios elevados.


Além disso, a pesquisa Firmus, divulgada pelo Banco Central no fim de março, revelou uma “deterioração significativa” na percepção das empresas sobre a economia entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. O estudo também apontou queda no otimismo em relação ao desempenho dos setores e projeções mais pessimistas para as margens de lucro nos próximos 12 meses.

Para os gestores, o momento em 2026 exige proximidade com os clientes, monitoramento contínuo da saúde financeira das empresas e acompanhamento rigoroso das operações e dos fundos. Em tempos de crise, o que vemos é que a seletividade na concessão de crédito se torna não apenas uma importante estratégia de mercado, mas uma necessidade para a preservação da indústria de FIDCs. ■

Sua parceira de confiança!

Há mais de duas décadas, a AGA Capital soma no crescimento do seu negócio, oferecendo soluções financeiras eficazes e personalizadas. Converse com nossos especialistas.

Agende uma visita!

 (91) 98417-2778
(91) 98417-2747

Acompanhe nossas redes!

 @agacapitaloficial_



Fundos de renda fixa LIDERAM CAPTAÇÃO EM 2025

FIPS E FIDCS SE DESTACAM

TEXTO DE
ASA

www.asa.com.br/central-de-conteudos/investimentos/fundos-de-renda-fixa-lideram-captacao-em-2025-fips-e-fidcs-tambem-se-destacam

Os fundos de renda fixa voltaram a liderar a captação em 2025, com entradas líquidas (aportes menos resgates) de R\$ 84,3 bilhões, segundo dados divulgados pela Anbima, a associação que regula o setor.

Os fundos do tipo duração livre e crédito livre foram o grande destaque, com entrada líquida de R\$ 148,4 bilhões. Esses fundos podem alocar mais de 20% da carteira em títulos de médio e alto risco de crédito, tanto no mercado doméstico quanto no externo.

Na sequência, vieram os FIPs (Fundos de Investimento em Participações), com entradas líquidas de R\$ 60,1 bilhões, e os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com R\$ 57,6 bilhões.

Os ETFs (fundos de índice) aparecem logo depois, com captação líquida de R\$ 22,9 bilhões — a maior desde o início da série histórica da Anbima, em 2002.

“Depois dos fundos de renda fixa, FIPs e FIDCs apresentaram os melhores resultados, o que reforça o papel desses produtos como importantes financia-

dores da economia real e como destino de uma parcela crescente dos recursos dos investidores”, disse Julya Wellisch, diretora da Anbima em nota para a imprensa.

Em 2025, o número de contas de investidores em FIDCs passou de 172,2 mil, em janeiro, para 331,4 mil em dezembro, uma alta de 92,5%. Já entre os FIPs o crescimento foi de 23,4%.

No período, a indústria de fundos de investimento somou captação líquida positiva de R\$ 88,4 bilhões, enquanto o patrimônio líquido alcançou R\$ 10,7 trilhões, crescimento de 15% ante o ano anterior.

Cenário favorável

A expectativa é de que o cenário siga favorável para ativos de renda fixa, considerando o nível ainda elevado dos juros e uma postura mais cautelosa dos investidores em um ano eleitoral.

O ASA projetou corte de 0,25 ponto percentual da Selic na reunião do Copom de janeiro, com risco crescente de a redução ficar agora para março de 2026. Vamos acompanhar. ■



TRANSFORME SEUS RECEBÍVEIS EM CAPITAL DE GIRO

Uma alternativa inteligente ao crédito bancário tradicional

SUA EMPRESA PRECISA DE CAPITAL DE GIRO? TRANSFORME SEUS RECEBÍVEIS EM LIQUIDEZ IMEDIATA

O Canadá Invest FIDC é especializado na aquisição de direitos creditórios, oferecendo uma alternativa eficiente para empresas que desejam antecipar recebíveis e fortalecer seu fluxo de caixa. Com análise ágil e estrutura profissional, viabilizamos operações de crédito estruturado para empresas que buscam rapidez, flexibilidade e segurança nas suas operações financeiras.

CANADÁ INVEST
FIDC FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS



COMO PODEMOS AJUDAR SUA EMPRESA

- Antecipação de recebíveis
- Melhoria do fluxo de caixa
- Estruturação de operações de crédito
- Alternativa ao crédito bancário tradicional
- Agilidade na análise e liberação de recursos



PARA QUEM É INDICADO

Empresas que possuem:

- Duplicatas ou recebíveis comerciais
- Contratos ou direitos creditórios performados
- Necessidade de capital de giro



POR QUE TRABALHAR COM O CANADÁ INVEST?

Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios são hoje uma das principais alternativas de financiamento para empresas, permitindo transformar ativos financeiros em liquidez sem comprometer a estrutura bancária da companhia. E com isenção de IOF.

Fale com nossa equipe

(91) 3342-8000

(91) 99244-4483

Whatsapp

CANADÁ INVEST
FIDC FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

Rua dos Mundurucus, nº 3100
Ed. Metropolitan Tower – Salas 1303/1304/1305
Belém – PA

ESTRUTURA: O que protege o investidor

Em meio a um mercado tão confuso, com várias liquidações de entidades financeiras pelo Banco Central, uma pergunta é recorrente na cabeça do investidor: **Como posso tornar seguro o meu investimento?**

Em 1988, o Basel Committee on Banking Supervision, diante da necessidade de reforçar a solidez do sistema bancário internacional, estabeleceu o Acordo da Basileia I. O principal ponto do acordo foi a definição de um índice mínimo de capital: os bancos passaram a ser obrigados a manter um patrimônio próprio equivalente a pelo menos 8% dos seus ativos ponderados pelo risco. A medida buscava garantir que as instituições financeiras tivessem capacidade de absorver perdas e reduzir o risco sistêmico, aumentando a segurança para investidores e para o próprio sistema financeiro. Anos depois, já no âmbito da Basileia III, esse requisito foi ampliado com a inclusão de buffers adicionais, elevando a exigência total para até 10,5% em condições normais. Junto à outras medidas de avaliação de crédito, um banco nunca teria inadim-

plências maiores que este percentual, claro, que associados à práticas de análise de crédito sugeridas e próprias. A ideia era mitigar o risco de eventuais inadimplências.

Não só índice de cobertura por depósitos à vista seria suficiente por mitigar o risco, o gerenciamento do GAP de tempo que existe entre a necessidade de tempo de investidor, e o tempo de tomada de crédito credor.

O percentual, não garante, mesmo que maior que o mínimo recomendado garanta essa segurança. O que assistimos recentemente é que a qualidade do papel adquirido e, digamos assim, "a veracidade" dos títulos podem construir um castelo fácil de ruir.

Mesmo bancos que tem índices superiores a 16% - o que está bem acima do recomendado - se tiverem seus ativos papeis de qualidade,

ainda assim não seria garantia de um bom investimento.

A fidúcia é engrenagem básica do sistema

Neste cenário nos perguntaríamos o porquê de aplicarmos no Mercado de Capitais, através de FIDCS ou securitizadoras que assim como o sistema bancário, também estão autorizados a fazer esta "ponte" entre o Tomador e o Investidor, ampliando o volume de crédito. Algumas razões para tal:

Grau de alavancagem menor

A grande maioria dos Fundos de Investimento são estruturados para 20% de cotas subordinadas, mais ou menos o equivalente ao percentual de 10,5% de depósitos à vista dos bancos. Considerando este critério, simploriamente, teríamos o dobro da segurança no que tange a garantia de eventuais inadimplências de uma carteira. Sendo que, a maioria dos Fundos de médio e pequeno porte, não ultrapassam 50%, o que os tornaria ainda menos alavancados

com capital de terceiros, portanto bem mais seguros.

Títulos de prazo médio mais curto

Algo em torno de 48 dias, o que na eventualidade de um saque emergencial teria muito mais liquidez que a de um banco, que trabalha com uma carteira mais de médio e longo prazo.

Proximidade maior com os tomadores de crédito

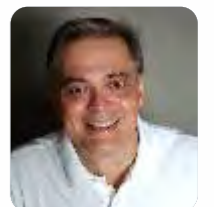
Além das análises e dos processos de confirmação feitos pelos Fundos e Securitizadoras, muitas vezes mais criteriosos que o de muitos bancos. Mantém um relacionamento muito mais próximo com os cedentes, o famoso "corpo a corpo" dos nossos empresários.

Custo-Benefício

Remuneração com taxas um pouco superiores às praticadas pelo mercado, já que temos estrutura mais enxuta e menos intermediários entre a captação e a venda.

Nos últimos anos a procura por investir no Mercado de Capitais, leia-se Fundos e Securitizadoras, evoluiu grandemente, o que reforça as premissas citadas acima, passando a ser uma alternativa bastante utilizada por quem quer poupar e aqueles que demandam de capital. ■

MÁRIO MELLO
Presidente do Sinfac PA/AP



AS OFERTAS DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO ATINGIRAM R\$ 838,8 BILHÕES. RECORDE EM 2025

As ofertas no mercado de capitais atingiram o recorde de R\$ 838,8 bilhões em 2025, um aumento de 6,4% em relação ao ano anterior, que já havia registrado o maior volume até então, segundo dados da Anbima, a Associação Brasileira do Mercado Financeiro e de Capitais.

O recorde foi impulsionado pelo último trimestre, que representou 37,1% do total. Dezembro se destacou com o maior volume mensal da série histórica, atingindo R\$ 116,1 bilhões. A série teve início em 2012.

Na avaliação da Anbima, o resultado reflete condições de mercado favoráveis e discussões sobre tributação, que levaram muitas empresas a antecipar seus planos de captação de recursos. Olhando para o futuro, as expectativas para 2026 permanecem positivas, embora a associação observe a volatilidade natural de um ano eleitoral e um ambiente externo que precisará ser monitorado de perto, afirmou Cesar Mindof, diretor da Anbima.

Títulos de dívida

Por instrumento, as debêntures lideraram o mercado, com ofertas de R\$

Debêntures, certificados de recebíveis do agronegócio e fundos imobiliários também atingem recordes históricos, segundo dados da Anbima.

TEXTO DE Anbima

<https://international.anbima.com.br/news/brazil%E2%80%99s-capital-markets-offerings-hit-r-838.8bn-a-record-in-2025>

492,8 bilhões, superando em 4% o volume registrado em 2024 e em todos os anos anteriores. Os recursos captados foram destinados principalmente à infraestrutura, que representou 35%, e ao pagamento de dívidas, com 26,2%. As debêntures isentas de impostos emitidas nos termos da Lei 12.431 também bateram recorde no período, totalizando R\$ 178 bilhões.

Um total de 26 setores captaram recursos por meio de debêntures em 2025. O setor de energia elétrica ficou em primeiro lugar, com R\$ 119,8 bilhões captados, seguido por transporte e logística com R\$ 88,3 bilhões, serviços financeiros com R\$ 79,5 bilhões e saneamento com R\$ 44,5 bilhões.

No mercado secundário, a negociação de debêntures, tanto isentas quanto não isentas de impostos, aumentou 33,9%, atingindo o recorde de R\$ 947,4 bilhões. Esse valor já representa quase o dobro do volume de ofertas no mercado primário, evidenciando a crescente maturidade do produto.

Securitização

Os FIDCs, ou fundos de empréstimo direto, registraram a maior captação de

recursos entre os instrumentos de securitização, com R\$ 90,8 bilhões levantados, um aumento de 9,5% em relação ao ano anterior. Com mais de 1.000 transações ao longo do ano, o instrumento representou 42% do número de ofertas de renda fixa em 2025, ressaltando seu papel estratégico nos mercados de capitais como uma alternativa de financiamento para empresas de diferentes portes, afirmou Guilherme Maranhão, presidente do Fórum de Estruturação do Mercado de Capitais da Anbima.

Os CRAs, ou certificados de recebíveis do agronegócio, totalizaram um recorde de R\$ 46,2 bilhões no período, um aumento de 11,1%. Os CRIs, ou certificados de recebíveis imobiliários, somaram R\$ 49 bilhões, uma queda de 20,2% na comparação.

Híbridos

Do montante total investido por investidores individuais em ofertas públicas em 2025, R\$ 81 bilhões em uma ampla gama de instrumentos do mercado de capitais, a maior parcela foi alocada a esses fundos, representando 27,6%.

Mercados internacionais

As emissões de renda fixa nos mercados internacionais atingiram US\$ 31,6 bilhões em 2025, o maior volume desde 2014, com as empresas representando a maior parcela, com 61,6%. Em termos de perfil de vencimento, os títulos com prazos de seis a dez anos detiveram a maior participação, com 40,8%, seguidos pelos títulos com vencimento em até cinco anos, com 29,2%. ■



VOCÊ TEM RECEBÍVEIS?
ANTECIPE COM A AMERICAN
AGILIDADE E TRANSPARÊNCIA!

**AMERICAN
SECURITIZADORA S/A**

UMA ALTERNATIVA DE CRÉDITO
PARA SEU NEGÓCIO SE TORNAR
MUITO MAIS RENTÁVEL!

RUA MANOEL BARATA, 718.
EDIFÍCIO INFANTE SAGRES
SALA 1101

TELEFONES:
(91) 3230-3446 (91) 3224-5743

WHATSAPP:
(91) 99223-3856

SITE:
WWW.AMERICANFOMENTO.COM.BR

Empresa filiada:



AGENTE FIDUCIÁRIO EM SECURITIZAÇÃO

Na esteira das orientações recentes da CVM, a obrigatoriedade do agente fiduciário em operações de securitização com patrimônio separado reforça a governança, a blindagem patrimonial e a segurança jurídica das ofertas — pilares que sustentam a confiança do mercado.

A moderna securitização no Brasil se apoia não apenas em volume de captações, mas sobretudo em regras claras que garantem proteção ao capital investido. Uma dessas regras, recentemente destacada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), é a contratação de agente fiduciário em ofertas públicas que envolvem patrimônio separado. Essa diretriz foi reafirmada por meio do Ofício-Circular CVM/SSE nº 6/2025, emitido pela Superintendência de Securitização e Agronegócio da autarquia. O agente fiduciário atua como representante formal dos investidores detentores de títulos emitidos em uma operação de securitização. Entre suas funções está:

- Fiscalizar o cumprimento das obrigações contratuais da securitização;
- Zelar pelo patrimônio vinculado

Reforçando a segurança jurídica e estrutural das ofertas

TEXTO DE
Editorial Sinfac

ao lastro dos ativos securitizados;

- Propor medidas legais e administrativas em casos de descumprimento;
- Convocar assembleias de titulares de títulos quando necessário;
- Mitigar conflitos de interesse, reforçando transparência operacional. Essa função é análoga à que existe em outras classes regulamentadas de ativos — por exemplo, debêntures — onde o agente fiduciário representa um mecanismo de segurança e de proteção do investidor.

Obrigatoriedade regulatória

O Ofício-Circular nº 6/2025 da CVM interpretou que, quando uma securitização envolve um patrimônio separado sob regime fiduciário, a contratação de um agente fiduciário não é opcional: ela é uma condição indispensável para a realização da oferta pública desses títulos. Essa exigência está alinhada ao Marco Legal da Securitização (Lei nº 14.430/2022).

Em termos práticos, isso significa que as estruturas de securitização que adotam patrimônio separado — vantajoso para isolamento de risco e clareza patrimonial — devem sempre ter um

agente fiduciário atuando como guardião da operação.

Benefícios para o investidor

1. Blindagem patrimonial: O patrimônio separado implica que os ativos vinculados à securitização ficam isolados do patrimônio da própria securitizadora, o que protege os direitos dos investidores mesmo diante de dificuldades financeiras da empresa emissora.

2. Redução de risco operacional e legal: Com um agente fiduciário atuando de forma contínua, há uma camada adicional de governança e de fiscalização técnica, reduzindo eventuais perdas decorrentes de descumprimento de obrigações contratuais.

3. Aumento da confiança do mercado: Operações estruturadas com agente fiduciário em conformidade regulatória tendem a ser percebidas pelo mercado como mais robustas, transparentes e confiáveis.

A exigência da CVM faz parte de um movimento mais amplo de clarificação do arcabouço legal da securitização, tornando-o mais parecido com o de outras classes de ativos estruturados, e elevando a qualidade das ofertas no mercado brasileiro. Essa evolução tende a atrair investidores que buscam instrumentos com regimes fiduciários claros e proteção jurídica reforçada — dois pilares da segurança de capital que valorizamos.

CAPITALIZE EBF

Desde 1999 no mercado, em 2022 a EBF Fomento iniciou o FUNDO CAPITALIZE EBF

- Taxas mais competitivas
- Isenção de IOF
- Aprovação de Cadastro em 48 hs
- Antecipação de recebíveis (Duplicatas, Contratos e Cheques) de maneira desburocratizada e rápida.

www.fomentoebf.com.br

Fone: (91) 3222-8686

Serzedelo Corrêa, 805.
Edifício Urbe Office, sala 1402.

O QUE FALA QUEM ATUA COM FIDCS E SECURITIZADORAS

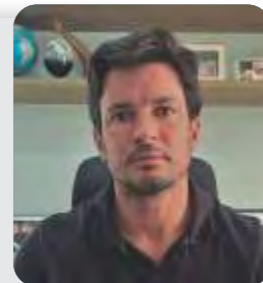


Marcelo Ribeiro

BELEM
SECURITIZADORA

“As securitizadoras desempenham um papel fundamental ao transformar créditos originados por empresas (como recebíveis imobiliários, do agronegócio ou corporativos) em títulos negociáveis no mercado de capitais, conectando diretamente investidores às necessidades de financiamento da economia real. Esse processo amplia as fontes de crédito além do sistema bancário tradicional, melhora a liquidez dos ativos e distribui riscos entre diversos investidores. Assim, contribuem para maior eficiência na alocação de recursos, redução do custo de financiamento para empresas e expansão do mercado de capitais, tornando-o mais dinâmico e acessível.”

“No atual cenário do mercado de capitais, a capacidade de conectar de forma eficiente o investidor ao tomador de crédito tornou-se um dos pilares para o fortalecimento do setor econômico. Estruturas como os FIDCs cumprem justamente esse papel ao criar uma ponte direta entre quem possui recursos e busca rentabilidade e quem necessita de capital para financiar suas operações, expandir negócios ou otimizar fluxo de caixa. Essa conexão reduz a dependência exclusiva do crédito bancário tradicional, amplia o acesso ao financiamento, promove maior competitividade nas taxas e permite uma melhor alocação de riscos. Ao unir essas duas pontas, o mercado não apenas gera oportunidades de retorno ao investidor, mas também estimula a atividade produtiva, impulsiona o crescimento das empresas e contribui para o desenvolvimento sustentável da economia como um todo.”



Rafael Redig

AGA CAPITAL



Octávio Pacheco

KAPA CAPITAL

“A consolidação da indústria de fundos deve vir acompanhada de maior sofisticação dos produtos, crescimento dos fundos estruturados e ampliação do uso de tecnologia na gestão e distribuição. Nos próximos anos, fundos de crédito privado, infraestrutura e private equity tendem a ganhar ainda mais relevância, aproximando o mercado de capitais das necessidades da economia produtiva. Nesse contexto, vejo os fundos como um instrumento central de alocação eficiente de poupança, conectando investidores a projetos empresariais e de infraestrutura e reduzindo a dependência do crédito bancário tradicional no financiamento do crescimento econômico.”

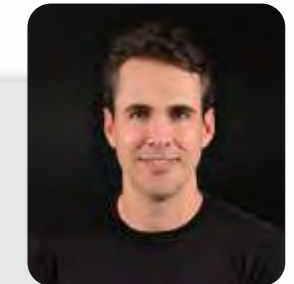


Nonato Nogueira

RN FOMENTO

“Considerando o atual estágio de consolidação, os fundos de investimento devem ampliar significativamente seu protagonismo como instrumentos centrais de intermediação financeira, impulsionados pela desintermediação bancária, pela evolução do arcabouço regulatório e pela crescente demanda por diversificação e eficiência na alocação de capital. Observa-se uma tendência de maior especialização, com expansão de estruturas como FIDCs, fundos de crédito privado e ativos alternativos, permitindo o financiamento direto de empresas e setores estratégicos, especialmente aqueles com menor acesso ao crédito bancário tradicional. Além disso, o uso mais intensivo de tecnologia, análise de dados e modelos avançados de gestão de risco tende a elevar a qualidade e a transparência dessas operações. Nesse contexto, os fundos assumem papel fundamental no fortalecimento do mercado de capitais, atuando como canal eficiente de captação e direcionamento de recursos para a economia real, contribuindo para o financiamento da produção, expansão empresarial, geração de empregos e desenvolvimento econômico sustentável, ao mesmo tempo em que oferecem aos investidores oportunidades mais diversificadas e alinhadas ao seu perfil de risco e retorno.”

“As securitizadoras desempenham papel fundamental na democratização do crédito ao atuar como ponte entre investidores e tomadores de forma mais ágil e personalizada que os bancos tradicionais. Enquanto a bancarização se torna cada vez mais automatizada e impessoal, a securitização mantém o relacionamento próximo com o cliente, combinando eficiência operacional com atenção individualizada às operações. Essa característica torna o crédito mais acessível e impulsiona a expansão do mercado de capitais, especialmente em segmentos onde a burocracia bancária dificulta o acesso.”



Érico Sartório

MS RECEBÍVEIS



Armando Arruda

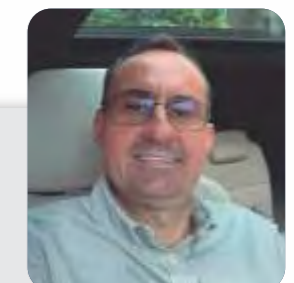
AMERICAN
SECURITIZADORA

“As Securitizadoras vieram pra ficar pois já estão atuando no mercado com bons produtos e uma aceitação bastante elevada pelos clientes. E para os empresários/executivos, muitas vantagens:

- Captação de recursos de terceiros (Debêntures);
- Carga tributária aceitável;
- Não incidência de IOF.

Essas garantias lastreiam e se tornam ferramentas de grande valia para os negócios.”

“As securitizadoras viabilizam diversos setores da economia, fazendo uma ponte entre os investidores que diversificam seus investimentos adquirindo debêntures e os tomadores do crédito que são atendidos pelas companhias securitizadoras para financiar sua produção, manutenção de estoques, prazos, etc. Trata-se de uma oportunidade segura de investimento e um excelente canal pra empresas que necessitam de crédito.”



Alberto Cardoso Jr.

ALLIANCE
SECURITIZADORA

ATUAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO SINFAC-PA/AP

PARTICIPAÇÕES DE EVENTOS VOLTADOS PARA CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÕES DO MERCADO. AÇÕES, ELEIÇÕES, REUNIÕES ESTRATÉGICAS DEFINIRAM O ANO DE 2025 DO SINFAC-PA/AP



PRESIDENTE DO SINFAC-PA/AP MÁRIO MELLO AO LADO DO PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-PA SEBASTIÃO CAMPOS NO EVENTO SICOMÉRCIO EM BRASÍLIA E COMEMORAÇÃO DOS 80 ANOS DA CNC



SEMINÁRIO ANFAC A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE RECEBÍVEIS EM BELÉM-PA



SEMINÁRIO ANFAC A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE RECEBÍVEIS EM BELÉM-PA



PRESIDENTE MÁRIO MELLO EM FALA NO SEMINÁRIO



FALA DO VICE-PRESIDENTE ARMANDO ARRUDA NO SEMINÁRIO ANFAC EM BELÉM-PA



PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DO SINFAC-PA/AP COM PEDRO NASSER DIRETOR DA FECOMÉRCIO-PA



PRESIDENTE REELEITO MÁRIO MELLO



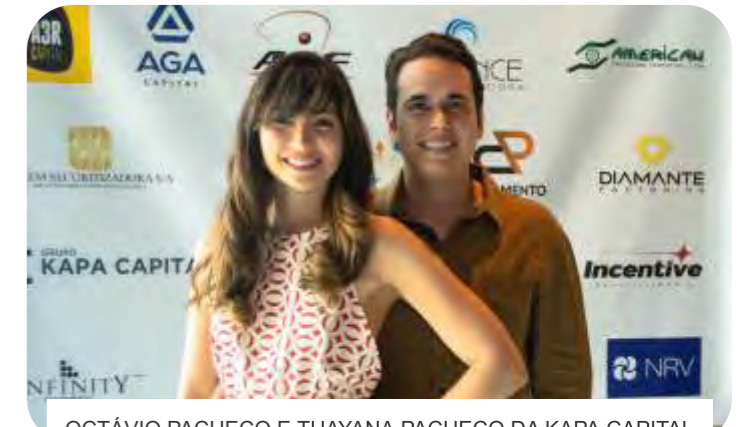
ELEIÇÃO SINFAC-PA/AP QUADRIÊNIO 2025/2029



BRINDE CELEBRANDO A NOVA DIRETORIA



CONFRATERNIZAÇÃO SINFAC-PA/AP 2025



OCTÁVIO PACHECO E THAYANA PACHECO DA KAPA CAPITAL



ISAAC JR., CEO DA INCENTIVE SECURITIZADORA



MOMENTO DO BRINDE NA CONFRATERNIZAÇÃO

TROFÉU EMPRESA DO ANO 2025



Diego Sartório, da Diamante Factoring, recebe o troféu Empresa do Ano de 2025 das mãos do presidente e do vice-presidente do SINFAC-PA/AP e do presidente da Fecomércio-PA, durante a confraternização. A **Diamante Fomento Mercantil**, fundada em Marabá no ano de 2011, surgiu como uma resposta à necessidade de impulsionamento de soluções financeiras no mercado. Atuando na antecipação de recebíveis, a empresa acompanhou a evolução do mercado local e o amadurecimento da cultura empresarial em relação ao crédito. Embora a securitização ainda esteja em processo de expansão e consolidação em regiões mais afastadas dos grandes centros, seu potencial como ferramenta de desenvolvimento econômico é cada vez mais reconhecido e valorizado pelo mercado.



DIEGO SARTÓRIO DISCUSSANDO APÓS PREMIAÇÃO



DIEGO SARTÓRIO, SUA ESPOSA E SÓCIA CLÁUDIA MATIELLO